

Congresso
Paulista de
Economia
2024

SOLUÇÃO DE CONFLITOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

José Marcos de Campos



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Conceito

O desenvolvimento sustentável é um modelo de desenvolvimento que busca equilibrar o progresso econômico, social e político com a preservação ambiental.

Esse conceito visa atender às necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades.

Para alcançar o desenvolvimento sustentável, é necessário considerar três pilares principais:

- 1. Desenvolvimento econômico:** Promover o crescimento econômico de forma inclusiva e sustentável.
 - 2. Desenvolvimento social:** Garantir a justiça social, a igualdade e o bem-estar das pessoas.
 - 3. Conservação ambiental:** Proteger e preservar os recursos naturais e o meio ambiente.
- A Agenda 2030 da ONU, com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), é um exemplo de esforço global para alcançar esse equilíbrio até 2030.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil.

ODS – OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÊNERO



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



14 VIDA NA ÁGUA



15 VIDA TERRESTRE



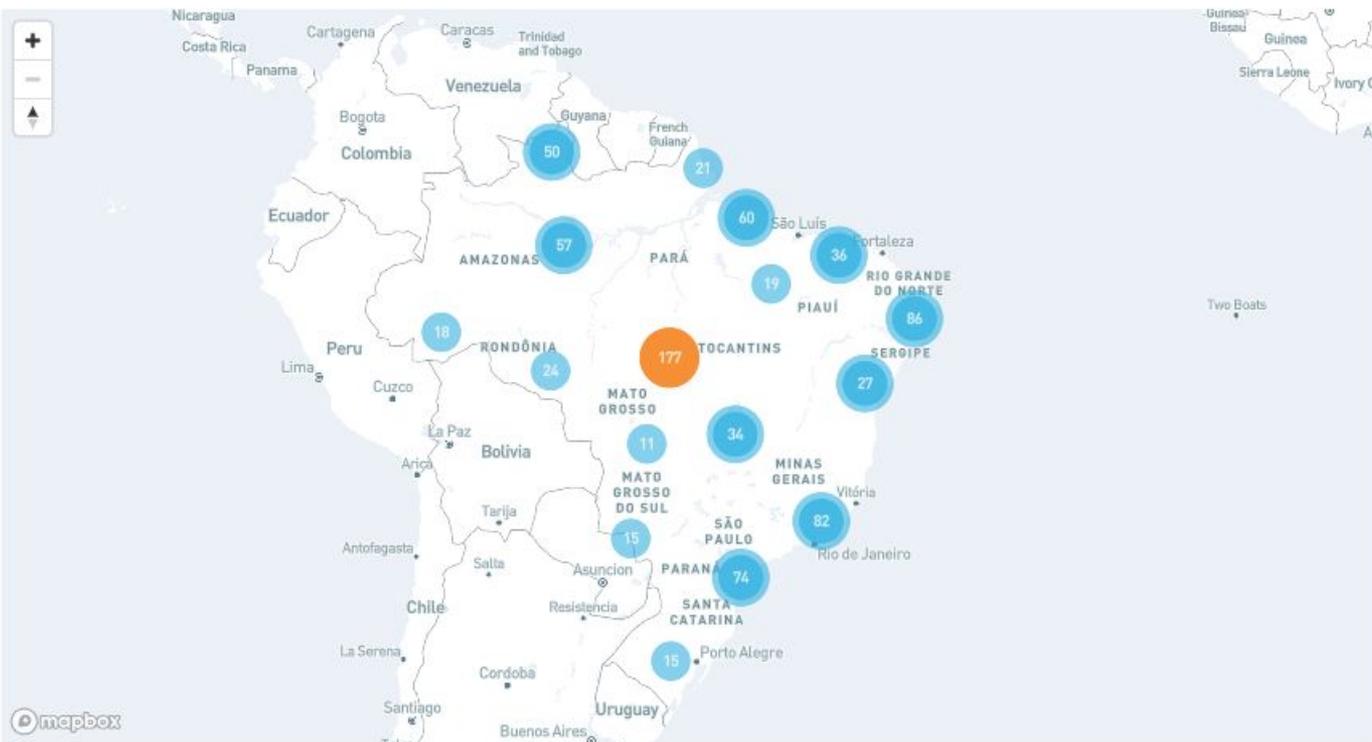
16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



Year: 2024
 Strategic Priorities
 Outcomes
 Contributing Partners
 Agências
 Implementation Partners
 Status
 Sustainable Development Goals



The designations employed and the presentation of material on this map do not imply the expression of any opinion whatsoever on the part of the Secretariat of the United Nations concerning the legal status of any country, territory, city or area or its authorities, or concerning the delimitation of its frontiers or boundaries. | © Mapbox © OpenStreetMap Improve this map
 ● Programmatic interventions tagged with detailed locations ● Programmatic interventions tagged at country level only

Recursos Disponíveis \$188,3 million

 1. Erradicação da pobreza 4,7% of total	 2. Fome zero e agricultura sustentável 8% of total
 3. Saúde e Bem-Estar 7,7% of total	 4. Educação de qualidade 6,9% of total
 5. Igualdade de gênero 5,4% of total	 6. Água potável e saneamento 3% of total
 7. Energia limpa e acessível 0,7% of total	 8. Trabalho decente e crescimento económico 7,9% of total
 9. Indústria, inovação e infraestrutura 3% of total	 10. Redução das desigualdades 2,8% of total
 11. Cidades e comunidades sustentáveis 7,7% of total	 12. Consumo e produção responsáveis 1,8% of total
 13. Ação contra a mudança global do clima 3,6% of total	 14. Vida na água 0,3% of total
 15. Vida terrestre 5,7% of total	 16. Paz, justiça e instituições eficazes 18,9% of total
 17. Parcerias e meios de implementação 11,9% of total	

ODS – OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Onde são investidos os recursos? Como a Nações Unidas financiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no país

Este gráfico mostra como as Nações Unidas usam seus recursos para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, por diferentes anos.

Year
2024

Strategic Priorities

Outcomes

Status

**SEMIL - SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E
LOGÍSTICA DE SP**

Subsecretaria de Energia e Mineração

- Adesão do Estado de São Paulo às campanhas de aceleração à neutralidade de carbono em 2050 da Organização das Nações Unidas (ONU)
- Segunda fase do Plano Estadual de Energia

*“A **matriz energética paulista** conta com **59% de fontes renováveis**, frente a 48% no Brasil e 14% no mundo, com destaque para biomassa da cana-de-açúcar e hidrelétrica. O Estado é o **maior produtor de etanol do País**, com uma produção de 12 milhões de m³ (39%), e tem **potencial de produzir 36 milhões de Nm³/d de biogás**, que corresponde a mais que o dobro do consumo de todo estado. Os principais institutos de pesquisa paulistas possuem projetos promissores de hidrogênio de baixo carbono.*

O Estado de São Paulo olha para o longo prazo buscando a diversificação da matriz com baixo carbono associada à segurança energética, com energia acessível à população.

*Até agora, o **Estado conta com 21 projetos voltados para transição energética e investimentos previstos da ordem de R\$ 17 bilhões**, com expectativa de gerar mais de 4.500 empregos. São projetos de produção de biogás, geração de energia solar, expansão da malha de transporte de etanol, produção de carros híbridos e elétricos, produção de caminhões a hidrogênio, geração de energia a partir de resíduos e de eficiência energética, entre outros, rumo a uma matriz energética cada vez mais limpa para os paulistas e para o País.”*

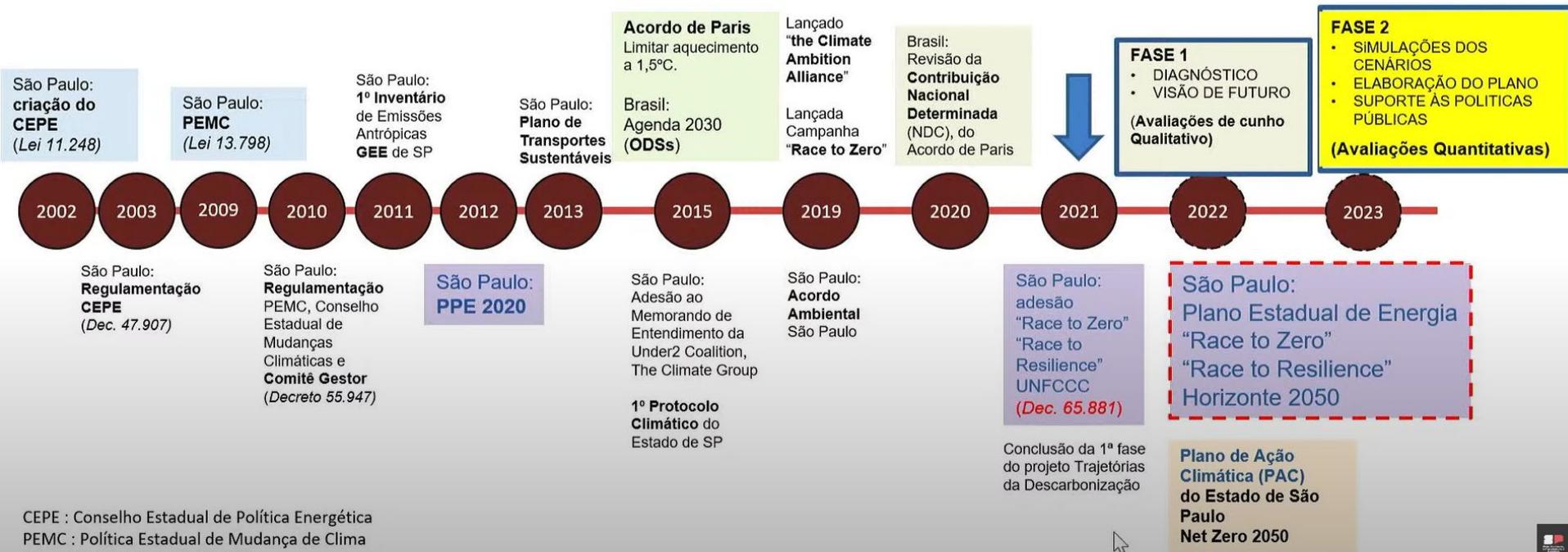
PEE 2050 – Plano Estadual de Energia

Coordenação do Prof. Dr. Dorel Ramos – Escola Politécnica da USP

- ✓ Workshop Estruturação do Plano Estadual de Energia 2020
 - ✓ **Workshop I – Cenário Econômico e Demanda**
 - 1. Cenário Macro Econômico
 - 2. Demanda Elétrica
 - 3. Demanda Energética
 - 4. Eficiência Energética
 - ✓ **Workshop II – Oferta I**
 - 1. Biomassa
 - 2. Solar e Híbridos
 - 3. Redes Inteligentes
 - 4. Hidrogênio
 - ✓ **Workshop III – Oferta II**
 - ✓ **Workshop IV – Resultados e Roadmap**
 - 1. Retrospectiva
 - 2. Simulações Energia Elétrica
 - 3. Transportes
 - 4. Emissões
 - 5. Roadmap
 - 6. Consolidação



CRONOLOGIA (Linha do Tempo)



CEPE : Conselho Estadual de Política Energética
 PEMP : Política Estadual de Mudança de Clima
 PPE – Plano Paulista de Energia
 GTGE : Grupo de Trabalho de Gestão Energética

FASE

1

QUALITATIVA

Onde estamos e para onde vamos/devemos ir

Diagnóstico
Visão de Futuro
Prospecção
Posicionamento

- 12 áreas
- 5 eixos estruturantes

FASE

2

QUANTITATIVA

Quais as trajetórias possíveis e o que fazer em cada área para seguir a trajetória adequada, por meio de macroações nos eixos estruturantes

Cenários
Econômicos

Modelagem
Resultados

Estratégias de
Mitigação de Gases
de Efeito Estufa

Implementação
Monitoramento
Revisão

- Matriz energética e balanço de emissões
- Propostas de políticas, diretrizes e ações

- Sistemática para se promover ajustes de rota rumo à descarbonização

Porque duas Fases ???

DIÁLOGO AMPLO E TRANSPARENTE
PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE

RISCOS E PROBABILIDADES DE CONFLITOS

É natural que processos de modernização ou de alteração de costumes gere resistência e pontos de atrito. O processo de descarbonização no Brasil enfrenta diversos riscos e probabilidades de conflitos, principalmente devido a interesses econômicos e sociais divergentes. Exemplos:

1. Conflitos com o Agronegócio: O setor agrícola é um dos pilares da economia brasileira e, muitas vezes, vê as políticas ambientais como uma ameaça aos seus interesses. A resistência do agronegócio pode dificultar a implementação de medidas de descarbonização, como a redução do desmatamento e a adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis.

2. Impacto nas Comunidades Locais: Muitas comunidades, especialmente na Amazônia, dependem de atividades extrativistas e agrícolas para sua subsistência. Políticas de descarbonização que restringem essas atividades podem gerar conflitos sociais e econômicos, a menos que sejam acompanhadas de alternativas viáveis e compensações adequadas

RISCOS E PROBABILIDADES DE CONFLITOS

O processo de descarbonização no Brasil enfrenta diversos riscos e probabilidades de conflitos, principalmente devido a interesses econômicos e sociais divergentes. Exemplos:

3. Barreiras Políticas: A alternância entre governos com diferentes abordagens econômicas (neoliberal vs. intervencionista) cria incertezas e pode atrasar a implementação de políticas de descarbonização. A resistência de grupos políticos e econômicos poderosos pode ser um obstáculo significativo.

4. Mercado de Carbono: A criação de um mercado regulado de carbono no Brasil enfrenta desafios, como a necessidade de um inventário preciso de emissões e a definição de um preço justo para o carbono. Além disso, há o risco de impactos socioeconômicos negativos em setores específicos, como a indústria e os combustíveis.

RISCOS E PROBABILIDADES DE CONFLITOS

Esses exemplos mostram que, embora a descarbonização seja essencial para um futuro sustentável, ela deve ser cuidadosamente planejada e implementada para minimizar conflitos e garantir que todos os setores da sociedade sejam beneficiados.

Deve ser necessariamente um processo embasado em análises e melhorias contínuas, mitigando as inevitáveis zonas de atrito.

Engajamento social é imprescindível, **especialmente dos jovens estudantes**. Estamos definindo no presente os recursos a serem preservados para um futuro sustentável!



AGRADECIMENTOS :

À PRESIDÊNCIA, CONSELHEIROS E COLABORADORES DO CORECON-SP

À FECAP, REITORIA, PROF. MORI E COLABORADORES

A TODOS OS PALESTRANTES QUE TORNARAM ESSE EVENTO ÚNICO!

**Congresso
Paulista de
Economia
2024**



Congresso
Paulista de
Economia
2024

JURISPERITOS@GMAIL.COM

TEL/WHATSAPP II-98338-1727